

## LUÍS PATO

*Luís Pato é uma das grandes referências nacionais, um produtor singular, um percursor, um pioneiro, um produtor de excelência. Ninguém conhece e trabalha a Baga como Luís Pato. A casta Baga e a Bairrada, ainda que indirectamente, têm para com ele uma dívida tremenda. É um dos produtores mais importantes e influentes de Portugal, um homem com ideias próprias e convicções fortes. Os seus vinhos são um bálsamo para os sentidos. Faz vinhos há muitos anos mas nunca se acomodou. Mantém um espírito livre e aberto e teve a coragem de, pela terceira vez, revolucionar os seus vinhos, de mudar práticas, de seguir novos caminhos, de perceber o perigo do acomodamento. Sem nunca ceder a concessões na qualidade e carácter dos seus vinhos. O ano 2005 foi generoso para Luís Pato. Ganhou sentido um Vinha Barrosa como já não víamos há algum tempo, um vinho esplendoroso na dimensão, personalidade e complexidade. Um vinho de prazer imediato que pode continuar a ser bebido nos próximos 20 anos. O ano 2006 foi mais difícil, inevitavelmente e, como tal, não vamos ter direito aos vinhos de vinha, com a devida excepção do monumental Quinta do Ribeirinho Pé-Franco. O Vinha Formal 2007 devolve o brilho ao rótulo, transformando-se num dos melhores brancos portugueses. Em breve, num futuro próximo, teremos oportunidade de provar a derradeira novidade, o Tropa, um lote de Tinta Roriz do Douro com a Baga de Vinha Pan. Luís Pato não pára...*

### **Vinha Barrosa 2005**

18

Cor vermelha profunda. A associação com um grande Barolo é imediata nas notas imponentes de cereja, nos taninos sólidos e na acidez corajosa que domina a boca. É um tinto extraordinário na elegância e pujança, na personalidade, no equilíbrio delicado entre força e contenção. Apesar de viril, a harmonia reina de forma serena ao longo de todo o percurso no palato. Um grande ano para o Barrosa, um grande tributo da vinha velha, um grande Baga. É bom saber que os bons vinhos não têm de sair padronizados segundo os cânones da moda.

### **Quinta do Ribeirinho Pé-Franco 2006**

18

Cor vermelha bem escura. Denso e espevitado, é um tinto impressionante na dimensão, na intensidade, na autenticidade, no volume. Tão intenso e veemente na estrutura e corpo que mal se sentem taninos e acidez... apesar da dureza dos dois! Tenso, seco, poderoso, é um tinto colossal na frescura, na imagem de uma vinha, na evocação de um passado já distante. Por ora, é um rapazola inocente, um pré-adolescente que precisa de longo tirocínio em garrafa. Dê-lhe tempo, deixe-o descansar, deixe que o passar dos anos lhe ensine as regras da boa educação... e será recompensado com um vinho extraordinário.

### **Vinha Formal 2007**

17.5

Cor amarela limão de reflexos dourados. O ano foi generoso para o Vinha Formal, um branco de invulgar concentração, um branco mineral e cristalino, um vinho tenso de enorme frescura. A madeira adiciona uma textura cremosa, sem nunca interferir nem beliscar nos aromas e sabores. Grande, rico, sério e estruturado, é um branco para o futuro, um corredor de fundo, candidato a um bom e longo sono na garrafeira. Um belíssimo branco das Beiras.

### **Vinha Pan 2005**

17

Cor vermelha rubi de forte concentração. Somos transportados para um mundo de finura e elegância, para a cereja madura acompanhada de bagas selvagens, lavanda, pó de talco e um desvario final de caça e barro. Os taninos são hirtos mas sofisticados, a acidez um bálsamo, o final de boca interminável. Um belíssimo vinha Pan.

### **Luís Pato Vinhas Velhas 2007**

15.5

### **Luís Pato Vinhas Velhas branco 2007**

15.5

### **Trepa 2007 (amostra)**

15 - 16.5

O nome deste novo projecto filosófico de Luís Pato, que não é evidente sem explicações prévias, resulta da contracção de Tinta Roriz e Pan (Vinha Pan). Tinta Roriz do Douro, de uma quinta onde Luís Pato assume o papel de consultor, de uma vinha velha, loteada com a Baga da sua querida Vinha Pan. Neste momento, o lote ainda está na fase imberbe, na pré-adolescência, mas é fácil perceber a bondade do lote, com a fruta da Roriz a condimentar o temperamento robusto da Baga... e a Baga a abonar corpo e consistência à vida airada da Roriz. Boas promessas...

### **Luís Pato Maria Gomes 2007**

13